



<http://www.etnomatematica.org>
Red Internacional de Etnomatemática

dez2019/jan2020 - ano 3 - nº 17 - v.1

Boletim Brasil

Red Internacional de Etnomatemática

17º Boletim – volume 1 Edição Especial: CBEm

Fechando o seu 3º ano, este número busca brindar um feliz ano novo para a Etnomatemática, com breves leituras dos Congressos Brasileiros de Etnomatemática (CBEm), incluindo o CBEm6, a ocorrer em Tocantins, em maio de 2020.

A produção coautorial é assinada por Ubiratan D'Ambrosio, convidado especial, da coordenação do CBEm1, e pelos coordenadores regionais e nacional da Red Internacional de Etnomatemática no Brasil: Adriano Fonseca (Norte) escreve sobre o CBEm3, Caroline Mendes Passos (Sudeste), sobre o CBEm2, Ieda Maria Giongo (Sul), CBEm6, Maria Aparecida Oliveira (Centro-Oeste), CBEm4, e Olenêva Sanches Sousa (Brasil e Nordeste), CBEm5. O volume 1 contempla os três primeiros congressos e o 2, os outros três.

Nesse contexto reflexivo e prospectivo, este número inclui também uma chamada para o Virtual Etnomatemática Brasil (VEm Brasil), um movimento que usará recursos tecnológicos para comunicações, aproximações e interações de envolvidos, interessados e simpatizantes, em Etnomatemática.

Boa leitura!

Red Internacional de Etnomatemática - Brasil

CBEm[1,6] - viajando pelo Brasil



ETNO MATEMÁTICA

CBEm1: pré-história - Ubiratan D'Ambrosio

O Programa Etnomatemática é hoje mundialmente reconhecido como um dos mais ativos programas de pesquisa e ação pedagógica. Nesta breve nota faço um resumo de sua origem e em particular de sua consolidação no Brasil. A Etnomatemática teve sua primeira apresentação formal como área de pesquisa na palestra inaugural do ICME 5/5º Congresso Internacional de Educação Matemática, realizado em Adelaide, Austrália, em 1984. Em 1985, durante a Reunião Anual do NCTM/National Council of Teachers of Mathematics, foi fundado o ISGEm/International Study Group on Ethnomathematics, afiliada ao NCTM. Assim, Etnomatemática foi formalmente estabelecida como área acadêmica, com a eleição de um Conselho Diretor, presidido pela Drª Gloria Gilmer, a publicação regular do Newsletter e a realização de reuniões anuais como satélite das reuniões do NCTM. Decidiu-se realizar congressos internacionais de Etnomatemática. Em 1998 o ICEm 1/First International Congress of Ethnomathematics, teve lugar em Granada, Espanha. Decidiu-se que a Segunda Conferência Internacional de Etnomatemática seria realizada no Brasil, em 2002, na cidade de Ouro Preto, MG. De fato, assim foi. E a cada quatro anos vem sendo realizados, em diferentes países, congressos internacionais de Etnomatemática. Mas ficava estranho que o Brasil, membro do ISGEm, não tivesse seu grupo nacional. Foi um momento inesquecível quando em 1999 Professora Maria do Carmo Domite, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, propôs a criação do GEPEM/Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Etnomatemática, reunindo pesquisadores ativos de todo o Brasil. Hoje o GEPEM é internacionalmente reconhecido e formalmente credenciado como um dos grupos de pesquisa pelo CNPq. Seguiu-se naturalmente a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Etnomatemática, no ano 2000. Reunindo pesquisadores de todo Brasil e convidados do exterior, o Congresso foi riquíssimo, como pode ser visto no site <http://www2.fe.usp.br/~etnomat/site-antigo/CBEm1-Novo.htm>. Seguiram-se outros congressos brasileiros e reuniões regionais menores, consolidando a nova área de pesquisa e ação pedagógica.



CBEm2

Caroline Mendes dos Passos - UFF

Um caminho para a consolidação da Etnomatemática como área do conhecimento! Assim se inicia o texto de apresentação dos Anais do CBEm2, escrito por Bernadete Morey, coordenadora geral do evento. O ano? 2004. Participar do evento? A realização de um sonho. Assim se resume a minha participação! Recém graduada, embarcamos na aventura de viajar, de Ouro Preto (MG) até Natal (RN), em um ônibus que fez o percurso em cerca de 48 horas. E não só o percurso foi um marco na nossa formação. Encontrar autores da maioria dos textos lidos para elaboração da minha monografia de graduação. Pesquisadores como Arthur Powell, que proferiu a palestra de abertura, onde destacou a Etnomatemática como resposta à crise de Educação Matemática nos EUA. Também estavam presentes: Ubiratan D'Ambrosio; Gelsa Knijnik; Roseli de Alvarenga Corrêa, professora querida e grande incentivadora; Teresa Vergani, admirada por mim; e tantos outros pesquisadores etnomatemáticos. Cinco mesas redondas versaram sobre temas como "Etnomatemática Indígena", "Etnomatemática e trabalho de campo", "Etnomatemática e questões políticas", "Etnomatemática e Epistemologia" e "Etnomatemática e formação de professores". Muitas comunicações científicas, minicursos que, por serem oferecidos nos mesmos horários, colocavam-nos diante de escolhas difíceis. Queríamos participar de todos! E um momento muito especial, em que Sebastiani Ferreira apresenta um vídeo que estabelecia relações entre a música e a história da matemática e, nesse contexto, a Etnomatemática surge como possibilidade para "que os alunos, mesmo continuando a gostar do samba, rock, funk, etc., quando tocar um Mozart ou um Beethoven saibam apreciar e entender este novo som para eles. Afinal tudo é música e tudo é matemática; ou melhor dizendo 'tudo é Etnomatemática'" (Anais do CBEm2, p. 141).



Relembrando o CBEm3

Adriano Fonseca – UFT

Ocorrido em Niterói/RJ-Brasil, entre os dias 26 a 29 de março de 2008, o Terceiro Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm3), com o tema Novos desafios teóricos e pedagógicos, foi organizado pelo Grupo de Etnomatemática da UFF e coordenado pela profa. Dra. Maria Cecília de Castello Branco Fantinato (UFF – Niterói/RJ). Tendo como colaboradores para a realização deste evento professores pesquisadores de diversas universidades brasileiras, o mesmo contou com a participação de professores da Educação Básica (alguns deles indígenas) e da Educação Superior, assim como estudantes de graduação e de pós-graduação de todo o país. Iniciando com a Conferência de Abertura ministrada pelo Prof. Dr. Marcio D'Olive Campos, intitulada "Etnografia e saberes locais", o evento contou com a apresentação de outras três palestras, ministradas pelos professores André Cauty, Eduardo Sebastiani Ferreira e Ubiratan D'Ambrosio (com a Conferência de Encerramento), cinco mesas redondas, vinte e cinco pôsteres, sessenta e nove comunicações orais e cinco oficinas interativas.

Relembramos também, deste evento, a triste perda e a honrosa homenagem póstuma a alguns colegas educadores matemáticos, dentre eles o professor pesquisador Chateaubriand Nunes Amâncio. Particularmente, este evento, o primeiro CBEm do qual participei, ampliou bastante minhas compreensões deste campo, em particular a palestra do prof. Sebastiani, intitulada "Desencantamento do mundo": estaria a Etnomatemática contribuindo para ele?, na minha opinião, chamou a atenção para algo que não podemos jamais perder de vista na Etnomatemática: o cuidado com a arte, com a "magia" e não somente com a técnica: "[...] a construção do papagaio (pipa), para, depois, vê-lo voar, como fruto do saber-fazer e da magia do céu, perde o encantamento quando se restringe a explorar somente a geometria da construção e o estudo da aerodinâmica" (Ferreira, 2008, p. 5). Não podemos correr o risco de encerrar a Etnomatemática (particularmente suas ações pedagógicas) em "gaiolas epistemológicas", como nos alerta o prof. Ubiratan D'Ambrosio.

Referência

FERREIRA, E. S. Desencantamento do mundo": estaria a Etnomatemática contribuindo para ele?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 3º, 2008, Niterói/RJ. Anais... Niterói/RJ: 2008, p. 5. ISBN: 978-85-89994-04-0.

VEm Brasil

Virtual Etnomatemática (Em) - Brasil

40 horas ininterruptas de Etnomatemática

25 e 26 de abril de 2020

doity.com.br/vem-brasil-virtual-etnomatematica-brasil

Inscrições e submissões abertas

para Proponentes e Espectadores

R\$ 5,00 (para membros da Red Internacional

de Etnomatemática) e R\$ 10,00 (não membros)

Torne-se gratuitamente um membro da Red:

<http://etnomatematica.org/appprelaet/public/register>

98 mediadores confirmados:

de 21 Estados do Brasil (AC, AL, AP, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MS, MG, PA, PE, PI, RJ, RO, RS, SC, SE, SP, TO) e de 13 países da África, das 3 Américas, Ásia e Europa (Argentina, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Estados Unidos, México, Nepal, Peru, Portugal)

